



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE HISTÓRIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

**FICHA DE DISCIPLINA**

<b>Disciplina</b>	Sensibilidades, sentimentos, subjetividades						
<b>Área de Concentração</b>	História Social					<b>Código</b>	DH555
<b>Carga Horária</b>	60 horas	<b>Créditos</b>	4	<b>Tipo</b>	Obrigatória	<b>Nível</b>	D

**OBJETIVOS**

A partir da obra de autores contemporâneos (historiadores, antropólogos, sociólogos, psicanalistas, filósofos, literatos) refletir sobre o(s) significado(s) da modernidade e a crise de suas significações na contemporaneidade. As noções de subjetividade, cultura e esquecimento ocupam o foco central do curso neste semestre, assim como as dimensões do sensível e dos sentimentos na história, a (im)pertinência de se pensar em dimensões psíquicas, inconscientes, operando na história e no exercício das relações de poder. Nesta perspectiva teóricometodológica, o curso buscará problematizar os lócus da racionalidade, da imaginação e sensibilidade (suas relações) na configuração da modernidade e em suas transformações. Derrida fez a crítica contundente do que chamou de logocentrismo e Castoriadis, em 1993 (“A ascensão da insignificância”), apontou a falência do par razão/liberdade-autonomia como significações históricas capazes de ainda conferir sentidos à ação criativa dos indivíduos e classes sociais. Nesta trilha, o curso buscará compreender e problematizar as noções de razão/racionalidade/sentimentos/sujeito/identidade. Trata-se aqui mais de percorrer uma genealogia do que traçar uma sequência de momentos privilegiados (definidos por fatos históricos, autores, ideias ou “necessidades históricas”) na constituição e desenvolvimento de um sujeito universal, de alguma forma essencializado (noção que o curso buscará interpelar e desconstruir). Por este motivo, o curso não se estrutura em começo/meio/fim expressos em “unidades” sequenciais; as duas unidades do programa não têm a pretensão de sistematização ou totalização. Partindo do sentimento contemporâneo de perplexidade e espanto, a metodologia aqui proposta é a da desobediência às filosofias da história e à noção de progresso que as rege. As “unidades” do curso pretendem apenas surpreender momentos, rastros, “fachos de trevas” (Agamben) que se alinham na descontinuidade histórico-historiográfica, da construção (ou melhor, desconstrução) do(s) sujeito(s) moderno(s).

## EMENTA

Discussão de aspectos atuais da história e cultura política contemporâneas, das subjetividades, levando em conta a presença e a gestão dos sentimentos, das sensibilidades e das paixões coletivas assim como a intervenção de motivações a um só tempo conscientes e inconscientes nas ações humanas, individuais e/ou coletivas. A questão do indivíduo contemporâneo, da aceleração do tempo, a presença de mitos e emblemas (nem sempre racionais), a crise das significações modernas vinculadas à duração, à qualidade, à solidez dos vínculos sociais, ao que identificamos como “igual” e “diferente”. O (des)engajamento e a crise das significações políticas contemporâneas, vinculadas ou não aos marcos institucionais. A articulação entre as representações voluntárias e conscientes e aquelas mais difusas (e que devem precisamente a este caráter sua duração e eficácia), os sentimentos e os processos mentais compartilhados pelos atores e sujeitos históricos, os pensamentos e ideologias solidamente estruturados, o papel da linguagem e da narrativa, do mito na história. Discussão das relações entre política e estética, compreendida esta última no sentido de que experimentamos a vida e as relações com os outros, a alteridade e a subjetividade sempre sob uma forma específica. Formas que carregam historicidade e pretensão à duração, muitas vezes dando a impressão de atemporalidade. As formas não são da ordem do estritamente racional e nem restritas ao campo artístico: um sentimento coletivo ou um pensamento político exprimem-se através de formas tanto quanto um conceito ou um fato. Elas constituem processos que formam, informam, deformam, reformam e transformam incessantemente aquilo que representam.

## PROGRAMA

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, Giorgio. O que é um dispositivo?; O que é o contemporâneo? In: O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009. \_\_\_\_\_ O que resta de Auschwitz – o arquivo e a testemunha (Homo Sacer III). São Paulo: Boitempo, 2008. \_\_\_\_\_ Elogio da profanação. In: Profanações. São Paulo: Boitempo, 2007. p.55-79. ARENDT, Hannah. Humanidade e terror; Sobre a natureza do totalitarismo: uma tentativa de compreensão. In: Compreender – formação, exílio, totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, p.320-329; ANSART, Pierre. La gestion des passions politiques. Lausanne : L'Age d'homme, 1983. \_\_\_\_\_ Mal-estar ou fim dos amores políticos. História & Perspectivas. Uberlândia: EDUFU, nº25-26, jul/dez 2001-jan/jun 2002. \_\_\_\_\_ Karl Marx: la passion révolutionnaire, Sigmund Freud: l'inconscient collectif. Les cliniciens des passions politiques. Paris : Seuil, 1997. p.149-178 ; p. 209-232. \_\_\_\_\_ Quatre leçons de philosophie sur les passions politiques (Platon, Machiavel, Karl Marx, Alexis de Tocqueville). In : GAUTIER, C. ; LE COUR GRANDMAISON, O. (Org.). Passions et sciences humaines. Paris : PUF, 2002. p.17-30. ANSART-DOURLEN, Michèle. Sentimento de humilhação e modos de defesa do eu. Narcisismo, masoquismo, fanatismo. In: MARSON, I.; NAXARA, M. Sobre a humilhação: sentimentos, gestos, palavras. Uberlândia: Edufu, 2005, pp.85-101. \_\_\_\_\_ Le choix de la morale en politique. Rôle des personnalités dans la Résistance – essai de psychologie política. Paris: François-Xavier de Guibert, 2004. BALANDIER, Georges. Le grand dérangement. Paris : PUF, 2005. \_\_\_\_\_ Civilisés, dit-on. Paris : PUF, 2003. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e ambivalência. In: FEATHERSTONE, Mike. Cultura Global: nacionalismo, globalização e modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994. p.155-182. \_\_\_\_\_ Modernidade Líquida, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história”. Tradução de Jeanne Marie Gagnebin e Marcos Lutz Müller. In: LÖWY, Michael. Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”. São Paulo: Boitempo, 2005, pp. 41, 48, 54, 58, 62, 65, 70, 83, 87, 96, 100, 108, 116, 119, 123, 128, 130, 134, 138, 140 e 142. \_\_\_\_\_ “N – Teoria do conhecimento, teoria do progresso”. In: \_\_\_\_\_. Passagens. Organização de Willi Bolle, tradução de Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2006, pp. 499-530.

AGAMBEN, Giorgio. O que é um dispositivo?; O que é o contemporâneo? In: O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009. \_\_\_\_\_ O que resta de Auschwitz – o arquivo e a testemunha (Homo Sacer III). São Paulo: Boitempo, 2008. \_\_\_\_\_ Elogio da profanação. In: Profanações. São Paulo: Boitempo, 2007. p.55-79. ARENDT, Hannah. Humanidade e terror; Sobre a natureza do totalitarismo: uma tentativa de compreensão. In: Compreender – formação, exílio, totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, p.320-329; ANSART, Pierre. La gestion des passions politiques. Lausanne : L'Age d'homme, 1983. \_\_\_\_\_ Mal-estar ou fim dos amores políticos. História & Perspectivas. Uberlândia: EDUFU, nº25-26, jul/dez 2001-jan/jun 2002. \_\_\_\_\_ Karl Marx: la passion révolutionnaire, Sigmund Freud: l'inconscient collectif. Les cliniciens des passions politiques. Paris : Seuil, 1997. p.149-178 ; p. 209-232. \_\_\_\_\_ Quatre leçons de philosophie sur les passions politiques (Platon, Machiavel, Karl Marx, Alexis de Tocqueville). In : GAUTIER, C. ; LE COUR GRANDMAISON, O. (Org.). Passions et sciences humaines. Paris : PUF, 2002. p.17-30. ANSART-DOURLEN, Michèle. Sentimento de humilhação e modos de defesa do eu. Narcisismo, masoquismo, fanatismo. In: MARSON, I.; NAXARA, M. Sobre a humilhação: sentimentos, gestos, palavras. Uberlândia: Edufu, 2005, pp.85-101. \_\_\_\_\_ Le choix de la morale en politique. Rôle des personnalités dans la Résistance – essai de psychologie política. Paris: François-Xavier de Guibert, 2004. BALANDIER, Georges. Le grand dérangement. Paris : PUF,

2005. \_\_\_\_\_. Civilisés, dit-on. Paris : PUF, 2003. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e ambivalência. In: FEATHERSTONE, Mike. Cultura Global: nacionalismo, globalização e modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994. p.155-182. \_\_\_\_\_. Modernidade Líquida, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história”. Tradução de Jeanne Marie Gagnebin e Marcos Lutz Müller. In: LÖWY, Michael. Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”. São Paulo: Boitempo, 2005, pp. 41, 48, 54, 58, 62, 65, 70, 83, 87, 96, 100, 108, 116, 119, 123, 128, 130, 134, 138, 140 e 142. \_\_\_\_\_. “N – Teoria do conhecimento, teoria do progresso”. In: \_\_\_\_\_. Passagens. Organização de Willi Bolle, tradução de Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2006, pp. 499-530.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

#### APROVAÇÃO

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Programa

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica